

# **A BIBLIOTERAPIA COMO AGENTE DE HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.**

**Área temática:** Saúde

**Responsável pelo trabalho :** FEITOSA, M. I. S.

**Instituição :** Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

**Nome dos Autores** <sup>1</sup> FEITOSA, M. I. S.; <sup>2</sup> SANTOS, E.G.R; MOREIRA, M. H. S. <sup>3</sup>

## **Resumo**

Propõe levar a leitura para pacientes e acompanhantes das alas de pediatria e psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU/UFGD), inserindo a leitura como agente de humanização dentro das práticas de promoção da saúde. A biblioterapia trata-se de um instrumento coadjuvante-terapêutico no tratamento médico, pois através da leitura pode-se auxiliar o paciente internado na amenização dos sentimentos despertados em relação ao ambiente hospitalar. A leitura pode contribuir para o alívio de sentimentos como irritação, tédio, angústia, tristeza, ansiedade, medo, stress, solidão; enfim, fragilidade emocional decorrente da internação, podendo ser dissipados ou amenizados uma vez que a leitura está relacionada diretamente com as emoções, além de contribuir para o estímulo ao gosto pela leitura. O atendimento é realizado todos os dias de segunda à sexta por dois (02) bolsistas que levam o material de leitura, previamente selecionados, em sacolas para as alas de Psiquiatria e Pediatria do HU a fim de emprestar e recolher e outros materiais de leitura e, quando necessário, providenciam a contação de histórias. Estas atividades são executadas no período matutino e vespertino. Eventualmente, acontecem outras atividades como encenações, declamações de poesias, apresentação musical e roda de histórias. Em virtude das especificidades próprias de um hospital (altas, casos de isolamento entre outros) o projeto atende uma média de 40 a 50 pessoas por semana. Espera-se ao final do projeto que os pacientes hospitalizados tenham, através da leitura, proporcionado entretenimento no âmbito do ambiente hospitalar, acesso e incentivo à leitura.

<sup>1</sup>Coordenadora <sup>2</sup>Bolsista <sup>3</sup> Bolsista

## **Palavras-chave : Biblioterapia ; Função terapêutica da Leitura; Hospitais.**

### **Introdução**

A biblioterapia trata-se de um instrumento coadjuvante-terapêutico no tratamento médico, pois através da leitura pode-se auxiliar o paciente internado na amenização de sentimentos despertados em relação ao ambiente hospitalar. A leitura pode contribuir para alívio de sentimentos de irritação, tédio, angústia, tristeza, ansiedade, medo, stress, solidão, enfim fragilidade emocional decorrentes da internação podendo ser dissipados ou amenizados, já que a leitura está relacionada diretamente com as emoções, além de contribuir para estímulo ao gosto pelo livro e literatura. O projeto proporcionará ao acadêmico observar posturas e perfis de leitores e observar a implicação da leitura na vida das pessoas acometidas por algum tipo de enfermidade, poderá também observar o poder transformador da leitura nos diferentes públicos e detectar componentes biblioterapêuticos (catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção) através das ações empreendidas pelo projeto. A biblioterapia pode ser utilizada nas ações de humanização e acolhimento dentro das práticas de produção de saúde, pois propicia uma aproximação dos agentes de saúde e paciente. Acredita-se que através da leitura o paciente se sentirá melhor mentalmente, acarretando resultados positivos ao seu tratamento, já que através da leitura ele pode se desvencilhar de temores e da centralidade da sua enfermidade, canalizando pensamentos construtivos para sua melhora refletindo em qualidade de vida do individuo internado, do acompanhante e da equipe médica. Acadêmicos do cursos de Pedagogia, Psicologia, Artes Cênicas e Letras são os que possuem um perfil mais desejável para o desenvolvimento da ação.

Os hospitais filiados à rede SUS têm procurado realizar atendimentos dentro dos princípios de humanização nas práticas profissionais, direcionando estratégias e métodos de articulação de ações, saberes, práticas e sujeito, a fim de possibilitar a atenção integral e humanizada.. Através de comitês de humanização ou Grupos de trabalhos estende-se a participação a outros atores envolvidos nas questões de saúde pública. Neste contexto entendemos que a Biblioteca através de atividades de extensão em Biblioterapia pode colaborar com o grupo e com os pacientes, pois entende-se que a leitura pode propiciar alívio nas tensões instauradas entre corpo clínico e paciente e deste com o ambiente hospitalar. Para conceituar biblioterapia, trazemos o conceito de biblioterapia desenvolvido por Caroline Shores, que foi a primeira PHD em Biblioterapia e sua tese intitulada “Biblioterapia um estudo teórico e clínico

experimental' Lançou as bases da Biblioterapia atual, sendo, por este motivo, muito referenciada entre os autores que tratam do tema, Segundo a autora a biblioterapia pode ser definida como "a prescrição de materiais de leitura que auxiliam o desenvolvimento da maturidade e que nutrem e mantêm a saúde mental". (Apud, CALDIN, 2001 p. 3)

Etimologicamente falando, a palavra Biblioterapia vem do grego: Biblion= todo tipo de material bibliográfico ou de leitura; Therapein = tratamento, cura ou restabelecimento. Ao se pensar nas propriedades terapêuticas, a psicóloga Lucélia Paiva em sua tese de doutorado, intitulada: A arte de falar da morte: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores "sugere que a biblioterapia tem ação terapêutica": Ribeiro ao abordar o papel da leitura como melhoria de qualidade de vida durante o período de internação hospitalar teve sua base na revisão de literatura sobre a aplicabilidade da Biblioterapia, oferecendo um panorama geral da leitura inserida no processo de humanização nos hospitais públicos, destaque que "A biblioterapia tem sido uma grande contribuição terapêutica por minimizar os sentimentos de angústia, isolamento, fragilidade física e emocional decorrentes da internação. Ela traz resultados positivos que se refletem na qualidade de vida do indivíduo internado, do acompanhante e da equipe médica". RIBEIRO (2006, p. 113) Em estudo sobre biblioterapia Caldin (2001) verificou que a biblioterapia apresenta componentes biblioterapêuticos que são: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. Esta mesma autora ao contextualizar a biblioterapia enquanto função terapêutica e pacificadora das emoções reporta-se ao filósofo Aristóteles quando este analisa a liberação da emoção resultante da tragédia - a cartase, o ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. Também utiliza-se de pensadores como cientistas da psiqué como Freud e Jung, entre outros.

Esta ação de extensão permite que os acadêmicos, das áreas de Humanas e Artes, vivenciem as características próprias do ambiente hospitalar, que é um ambiente bastante diferenciado da universo acadêmico, possibilitando que ele desperte para ações sociais e altruístas, frente as diferentes situações que se deparará. Em contrapartida, o paciente e acompanhante poderão apoderar-se dos conhecimentos acadêmicos advindos dos estagiários e aprender coisas novas através da relação estabelecida entre paciente e estagiário como agente de cultura. As experiências protagonizadas pelos acadêmicos podem servir de estímulo para o desenvolvimento de pesquisas no sentido de estudar comportamentos em relação ao público que ele se relacionou. O projeto tem por

objetivo geral a promoção da leitura como forma de ação no processo de humanização no ambiente hospitalar e por objetivos específicos: Propiciar acesso à leitura prazerosa através de gibis, jornais, revistas e livros; Observar comportamentos de leitura; Propiciar momentos de descontração/ entretenimento; Identificar componentes biblioterapêuticos

### **Material e Metodologia**

Propõe-se o atender dois públicos que utilizam as alas de pediatria e psiquiatria do HU- os pacientes internados e os acompanhantes. Após reunião com coordenação de enfermagem e grupo de humanização do hospital, as ações iniciaram com o levantamento de interesses de leitura, e do perfil quanto a idade, escolaridade ; em seguida capacitaremos os estagiários para execução da ação e utilizando-se das recomendações descritas por Souza (2002, p. 13)

Os livros e outros materiais são levados ao hospital dentro de bolsas, os estagiários primeiramente deverão verificar com o corpo clínico que paciente pode ser visitado ou levado ao espaço reservado para a contação de história, em outras situações os estagiários poderão somente oferecer e controlar o empréstimos dos materiais.

A Biblioteca fica responsável pela seleção, aquisição, controle do material e higienização dos mesmos. O material bibliográfico a ser utilizado são gibis, livros e revistas.com fins de arrecadar materiais bibliográficos a Biblioteca fez uma campanha de doação de livros infantis e gibis junto aos funcionários do Hospital.

As ações são executadas por dois(02) estagiários, um para cada período: matutino e vespertino, com uma carga horária semana de 20 horas semanais. Acredita-se que o público estimado a ser atendido será de até 1000 pessoas ao mês, podendo variar conforme a quantidade de internações.

A avaliação procederá a partir do relato mensal do estagiário. Reuniões esporádicas sendo solicitado dos estagiários sua percepção pessoal sobre o andamento da ação. Também será aplicado questionário e/ou entrevista para o público para saber a receptividade da ação e com fins de realizar a retroalimentação das ações propostas. Na avaliação o estagiário deverá ser capaz de detectar se há existência dos componentes biblioterápicos na ação executada.

## Resultados e Discussões

O projeto está em andamento

### Conclusão

O projeto está em andamento, mas os resultados parciais apontam para o alcance dos objetivos, embora, até o momento, tenhamos alcançado um público menor do que o esperado.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. HumanizaSUS: gestão participativa-co-gestão. 2. ed. Brasília: Ed.MS, 2008. 18 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ed.MS, 2008. 43 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Grupo de trabalho de humanização**. 2. ed. Brasília: Ed.MS, 2008. 15 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde).

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica : Biblioterapia. Enc.Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 12, p.32-44, 2001. Disponível em:<[http://encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_12/caldin.pdf](http://encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf)>. Acesso em: 09 de set. 2010.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. 2008. 439 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, Gizele. **Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.3, n.2, p. 112-116. jan./jun., 2006.

SOUZA, K.; BOTELHO, R. A biblioterapia no tratamento de crianças enfermas. **Revista Bibliomar**, Maranhão, v.2, n.2, 2002. Disponível em: <[http://www.ufma.r/canais/bibliomar/edic\\_ant.htm](http://www.ufma.r/canais/bibliomar/edic_ant.htm)>. Acesso em: 09 set. 2010.



# A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DO LAVILI-PORTUGUÊS

Alex Sandro Maggioni Spindler <sup>1</sup>  
Profª. Me. Rosemari Lorenz Martins <sup>2</sup>

## RESUMO

Na busca de referenciais teóricos que permeiam estudos de como melhor desenvolver a produção textual a partir de textos literários, apresenta-se esta pesquisa. Ela foi dividida em dois momentos específicos. Primeiramente, visou a justificar a importância de estimular a leitura de textos literários, para ampliar os horizontes no que tange ter a ideias sobre o que escrever. Posteriormente, teve como objetivo verificar se a leitura de textos literários contribui também em termos de enriquecimentos linguísticos, uma vez que, na literatura, são buscados usos variados da língua. Com base nisso, foi feita uma análise de tarefas dos módulos do Lavili-Português. Para tanto, separaram-se as tarefas que tinham como texto base textos literários e textos não-literários. Depois, verificaram-se os textos produzidos pelos alunos. A partir daí, concluiu-se que, nas atividades propostas que tinham como base textos literários, os alunos participantes tiveram mais êxito, tanto no que se refere a conteúdos mais interessantes e elaborados, quanto em relação a textos mais estruturados e linguisticamente com menos erros. Esta é uma pesquisa ainda em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Correção linguística. Estrutura textual. Referencial teórico.

## The importance of literary text into students' written production of Portuguese-Lavili project

This research presents theoretical references that permeate studies of how well develop the production of texts in a literary perspective. It was divided into two specific moments. The first intends to justify the importance of encouraging the reading of literary texts, in order to expand students' horizons through an alternative to express ideas taking into consideration what to write. Second, it focuses on determining whether the reading of literary texts also helps in terms of linguistic enrichment, considering in Literature, they are sought varied uses of language. Based on that, an analysis was made concerning the tasks proposed in Portuguese-Lavili stages. On this context, the tasks were classified in literary text and non-literary texts. Then, the texts produced by students were verified. It was possible to conclude that, the proposed activities based on literary texts, the students got success. These written productions were more interesting and elaborated concerning the structure and the linguistic elements well developed. This study is still in progress.

**KEY WORDS:** language correction. Textual structure. Theoretical references.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Letras Português/Inglês, Bolsista de Extensão do Lavili-Português.  
[alexmaggioni@feevale.br](mailto:alexmaggioni@feevale.br)

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do texto literário para a produção textual dos alunos do Lavili-Português. O interesse por este assunto surgiu a partir da constatação da dificuldade de muitos acadêmicos em produzir textos satisfatórios em termos práticos, isto é, textos de diferentes gêneros usados no cotidiano tanto acadêmico quanto profissional. Isso significa que, embora muitos de nossos alunos já façam parte de um programa de graduação há algum tempo, mostram pouca familiaridade com a produção textual e possuem pouca habilidade para utilizar a língua portuguesa na modalidade escrita.

No âmbito específico dos cursos oferecidos pelo Lavili - Português, observamos que os textos dos alunos apresentam problemas tanto de organização macro e microestrutural quanto problemas relacionados a questões gramaticais e ortográficas. Além disso, verificamos também problemas relacionados ao gênero textual, o que reflete a falta de conhecimento do aluno sobre a função social dos textos. O aluno desconhece, por exemplo, que os textos possuem uma estrutura. Também não sabe qual o nível de linguagem adequado para cada gênero, especialmente no que tange à “obrigatoriedade” do uso de uma norma culta em gêneros acadêmicos. Dessa forma, muitos dos trabalhos produzidos pelos alunos do Lavili apresentam-se como uma “colcha de retalhos” composta de noções diversas e, muitas vezes, desconectadas, uma espécie de “recorte e cola”, desconsiderando que um texto possui um objetivo e que é produzido para um leitor que deverá compreendê-lo. Não obstante, quando se trata da produção de textos de gêneros literários, notamos um aumento na qualidade das produções, não só em termos linguístico, mas também em termos de estrutura e conteúdo.

A partir dessa constatação, começamos a observar com mais cuidado as produções de nossos alunos e a refletir a sobre elas, com o intuito de verificar se a produção de textos de gêneros não-literários com base em gêneros literários produziria o mesmo efeito da escrita de histórias. Para tanto, foi realizada uma análise de textos produzidos pelos alunos, motivados por textos de gêneros literários e não-literários, para comparar seu desempenho em cada um dos tipos de produção, cujos resultados serão apresentados no desenvolvimento deste artigo,

após a apresentação de uma breve revisão teórica sobre leitura e produção de texto, que embasou o estudo.

## **1 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

De acordo com o senso comum, “quem lê muito escreve bem”. Será que esta premissa é verdadeira? Se for verdadeira, quanto é necessário ler para escrever bem e o que se deve ler? Muitas pessoas devem se fazer essas perguntas, cujas respostas certamente interessariam a todos os professores de língua portuguesa que têm a missão de auxiliar seus alunos a qualificarem sua competência discursiva na modalidade escrita. Essas respostas também interessam ao projeto Lavili, que tem o desenvolvimento da competência da escrita de seus alunos como objetivo principal.

Essas perguntas, entre tantas outras, surgem frequentemente quando avaliamos as produções de nossos alunos e também quando revisamos as propostas de produção de texto oferecidas pelos nossos cursos. E, para tentar respondê-las, realizamos esta pesquisa, cujo enfoque foi diferente de outras que já realizamos, pois partimos da leitura para chegar à produção de textos, já que acreditamos que a concepção do senso comum tenha um fundo de verdade.

Nesse sentido, entendemos a leitura como um processo de construção de sentidos por um sujeito determinado e limitado a determinadas condições sócio-históricas. Além disso, não vemos a leitura como um mero decifrar ou decodificar de um somatório de parágrafos, frases e palavras, mas também como a leitura de modo de estruturação de um texto ou de um livro (COSSON, 2006).

Durante muitos anos, acreditou-se que a leitura se baseava apenas na decodificação de códigos. Hoje, no entanto, reconhece-se a existência de diversos parâmetros para a leitura. Em função disso, inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam como prática de leitura uma junção de todos os elementos necessários para a leitura e interpretação de um texto em si. Assim chegamos a uma outra leitura, diferente da que usualmente é feita pelos leitores. Chegamos a uma leitura observadora dos detalhes do texto, além da simples codificação, a partir da qual, além de compreender o texto o leitor terá que encontrar detalhes do texto que ajudem a compreender como foi organizado, a fim de contribuir com a qualificação de sua escrita.



Assim, em um sentido mais restrito, mais acadêmico, leitura pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto: são as várias leituras de Saussure, as possíveis leituras de um texto de Platão, etc. Em um sentido ainda mais restritivo, em termos de escolaridade, pode-se vincular leitura à alfabetização (aprender a ler e a escrever), adquirindo, então, o caráter de estrita aprendizagem formal. Embora seja possível enumerar outros sentidos que se podem atribuir à própria noção de leitura, acreditamos que não seja necessário, pois já está bastante claro o vínculo entre a leitura e a escrita. Mas por que o texto literário? Qual a sua função?

Ouvir e contar histórias faz parte da nossa vida. Todos gostamos de histórias e nos interessamos por elas. Além disso, todos sabemos, desde a mais tenra idade, contar histórias. Também reconhecemos facilmente se a estrutura do texto está adequada, pois dela, decorre, em parte a coerência da história. Talvez por isso os alunos do Lavili-Português tenham mais facilidade para redigir gêneros com predominância narrativa.

Por outro lado, segundo os PCNs de Literatura (2006, p.67),

a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. E é dessa troca de impressões, de comentários partilhados, que vamos descobrindo muitos outros elementos da obra.

De acordo com os PCNs, a troca de impressões e a “descoberta de muitos outros elementos da obra”, promove a leitura idiossincrática de quem escreve ou quer escrever. Por isso, o texto literário é de suma importância para o leitor/escritor, que vê no texto um exemplo a ser seguido e, assim, muitas vezes, indiretamente e conseqüentemente o faz.

Dessa forma, podemos considerar que a leitura de obras literárias é uma prática essencial para a formação de leitores e escritores, que, a partir dessa prática, atingem um nível maior de conhecimento crítico do mundo, além de tornarem-se leitores intelectualmente autônomos e humanizados. Conforme Lajolo (1997, p.45), “é à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias”.

No que diz respeito à relação escola e sociedade, Zilberman (1991) afirma que a escola atua, desde o século XVIII, como mediadora entre a criança e a cultura, dessa forma, a leitura é a ponte entre ambas, funcionando como porta de entrada do jovem no universo do conhecimento. Por isso, o professor deveria explorar com os alunos ao máximo as potencialidades do texto literário, a fim de que o contato entre aluno e literatura seja uma busca plena de sentidos e, conseqüentemente, de escrita. Consoante Cosson (2006, p.30),

é justamente para ir além da leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Para que os alunos se tornem escritores, segundo Jolibert (1994), é essencial que passem por experiências como:

- saber que a escrita serve para qualquer coisa, se comunicar, contar e conservar histórias, criar histórias;
- perceber que a escrita lhe dá poder para se comunicar com o restante do mundo;
- perceber o prazer que a produção de um texto escrito pode lhe proporcionar;
- entender a produção de texto não como um trabalho enfadonho, mas como uma forma de buscar sua autonomia enquanto indivíduo.

Segundo a autora, existe uma grande interação entre leitura e escrita, pois é necessário dominar a leitura para escrever e dominar a escrita para ler. Ela afirma, ainda, que o interesse pela escrita e a leitura começam antes da escola, pois a criança constantemente se interessa em saber o que está escrito em cartazes, quer saber escrever seu nome ou de seus pais, por exemplo. Dessa forma, acreditamos que, se reestimularmos o interesse pela palavra, talvez assim os alunos percebam a importância e utilidade do ler e escrever. É isso que tentamos fazer no Lavili-Português.

De posse dessas ideias, passaremos à análise dos textos, conforme será descrito na sequência.



## 2 DA LITERATURA À PRODUÇÃO DE TEXTOS

Para a realização desta pesquisa, foram analisados 10 textos produzidos por alunos do Lavili-Português para os módulos “Como pontuar um texto?” e “Como Redigir um Comentário?”, em diferentes edições e anos. A seleção dos textos foi feita de forma aleatória no que tange aos autores dos textos, cuja identidade será resguardada. O único critério usado para a seleção foi o tipo de proposta de produção textual apresentada nas atividades do Lavili-Português, isto é, foram selecionados 5 textos que tinham como motivação textos literários e 5 produzidos com base em textos de gêneros não-literários.

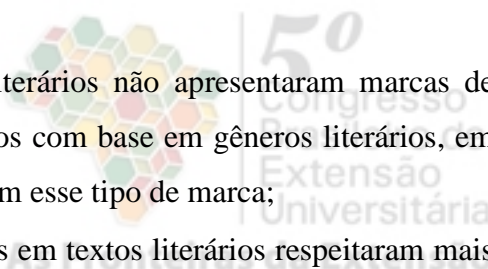
Uma vez definidos os textos, foram utilizados os seguintes critérios para a análise dos textos:

- conteúdo;
- estrutura;
- aspectos linguísticos.

No critério conteúdo, analisamos a originalidade do conteúdo, a autonomia de escrita do aluno e as marcas de identidade. Com relação à estrutura, verificamos se os textos respeitavam a estrutura básica dos gêneros que o aluno deveria produzir. E, no aspecto linguístico, fizemos um levantamento dos problemas de coesão, de pontuação e de ortografia presentes no texto.

A análise levou-nos aos seguintes resultados:

- as produções com base em textos literários apresentaram conteúdo mais original do que motivadas por textos não-literários;
- a autonomia no uso da escrita também ficou mais evidenciada nas produções motivadas por textos literários;
- os textos produzidos em gêneros não-literários não apresentaram marcas de identidade, diferentemente dos produzidos com base em gêneros literários, em que 3 dos 5 textos analisados apresentaram esse tipo de marca;
- quanto à estrutura, as produções baseadas em textos literários respeitaram mais a proposta apresentada do que as produções baseadas em textos não-literários;



- no que tange aos aspectos linguísticos, as produções baseadas em textos literários apresentaram apenas erros de pontuação e ortografia, enquanto os textos motivados por gêneros não-literários apresentaram, além de erros de pontuação e ortografia, erros de coesão, como de regência, concordância e, principalmente de articulação.

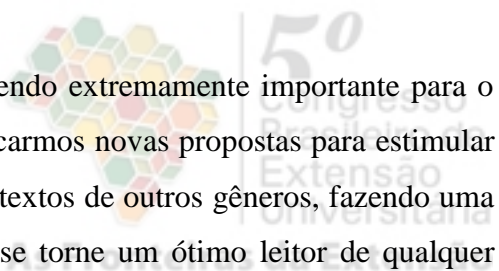
A partir daí, concluímos que, nas atividades propostas que tinham como base textos literários, os alunos participantes tiveram mais êxito, tanto no que se refere a conteúdos mais interessantes e elaborados, quanto em relação a textos mais estruturados e linguisticamente com menos erros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora esta pesquisa ainda esteja em andamento e, apesar de terem sido analisados somente 10 textos, já é possível perceber que os alunos obtêm mais êxito em produções textuais motivadas por textos literários. Essa constatação corrobora, de certa forma, a pesquisa realizada por Martins e Schneider (2007), que mostra que os alunos de Ensino Médio possuem mais facilidade de ler e compreender textos literários e têm dificuldades em compreender outros gêneros, principalmente os que não usam no cotidiano.

Contudo, é necessário que se analisem mais textos produzidos por alunos com base em outras propostas para verificar se essa constatação inicial realmente se confirma. E, caso se confirme, é preciso explorar esse aspecto para qualificar todas as produções textuais. Assim, seria interessante que se iniciasse um trabalho com base em gêneros literários, mas sem se deter neles, já que os alunos precisam desenvolver a habilidade de redigir qualquer gênero textual a partir de qualquer motivação.

É nesse sentido que esta pesquisa inicial está sendo extremamente importante para o Lavili-Português, já que, com base nela, é possível buscarmos novas propostas para estimular e propiciar a leitura tanto de textos literários quanto de textos de outros gêneros, fazendo uma transição entre os gêneros de forma que nosso aluno se torne um ótimo leitor de qualquer gênero textual e também um exímio produtor de textos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **SAEB 2001**: novas perspectivas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC. São Paulo, 1997.

CHARTIER, R. **Crítica textual e história cultural: o texto e a voz, séculos**. Roger Chartier - Paris: Seden, 1976.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. Rildo Cosson. – São Paulo: Contexto, 2006.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª edição, SP: Ática, 2004.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1997

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A leitura rarefeita: livro e literatura no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1991a.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Unicamp, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Feevale: Novo Hamburgo, 2009.

REZENDE, N. et al. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimentos de Literatura**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.

SAMUEL, R. **Novo Manual de Teoria Literária / Rogel Samuel**. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.



## **LEITURA E LITERATURA INFANTIL COM CRIANÇAS E COMUNIDADE NO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PALMAS**

**Área temática:** Educação.

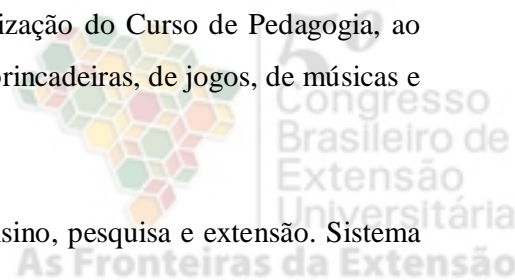
**Responsável pelo trabalho:** Profa. Dra. Rosilene Lagares

**Instituição:** Universidade Federal do Tocantins (UFT), Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas.

<sup>1</sup>Rosilene Lagares; <sup>2</sup>Alisson Rocha de Barros; <sup>3</sup>Glauciane R .C. Marques; <sup>4</sup>Jaqueline Mendes de Sousa; <sup>5</sup>Leudimar Cardoso Amorim; <sup>6</sup>Luciana Reis Porto da Silva; <sup>7</sup>Renan Rocha Gonçalves.

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins desenvolve o Programa de ensino, pesquisa e extensão denominado Leitura, Literatura e Brinquedo (Le Li Brin), em instituições de educação infantil e ensino fundamental do Sistema Municipal de Educação de Palmas. Seu objetivo é estimular e ajudar os acadêmicos do PET, professores e pais/mães/responsáveis de instituições educacionais do Sistema na contação e na leitura de histórias para crianças de zero a dez anos, propiciando subsídios teóricos e metodológicos, para a utilização da leitura, da literatura, do brinquedo, de brincadeiras, jogos, músicas e filmes infantis na prática educativa dessas crianças. Este trabalho apresenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Le Li Brin, sendo o Le Li Brin Estudando e Pesquisando, com pesquisa bibliográfica, documental/leitura de literatura infantil e pesquisa de campo, e o Le Li Brin em Ação, com o Planejamento Participativo e o Le Li Brin em Ação com Crianças de zero a dez anos de idade e Le Li Brin em Ação com a Comunidade. O Programa tem permitido o encontro entre a universidade e o sistema público de ensino e a discussão conceitual e o enfrentamento dos desafios da realidade concreta no trabalho com a leitura. Experimenta, também, uma estratégia de desenvolvimento e modernização do Curso de Pedagogia, ao incentivar o uso da literatura infantil, do brinquedo, de brincadeiras, de jogos, de músicas e de filmes infantis no trabalho com a leitura.

**Palavras-chave:** Metodologias de ensino da leitura. Ensino, pesquisa e extensão. Sistema Municipal de Educação de Palmas.



## Introdução

Compreendendo a criança como ser que precisa vivenciar algo concreto para desenvolver-se de maneira significativa em todos os seus aspectos físico, psicológico, lingüístico, social, cultural, o Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (PET PedPalmas) desenvolve o Programa de ensino, pesquisa e extensão denominado Leitura, Literatura e Brinquedo (Le Li Brin) (UFT, 2011), com atividades na universidade e em instituições públicas de educação infantil e ensino fundamental do Sistema Municipal de Educação de Palmas, envolvendo docentes e acadêmicos do Curso de Pedagogia da UFT e alunos de zero a dez anos de idade, profissionais da educação e comunidade.

Este trabalho apresenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Le Li Brin, sendo: a) ensino e pesquisa: Le Li Brin Estudando e Pesquisando, com Pesquisa bibliográfica, documental/leitura de literatura infantil e pesquisa de campo; b) extensão: Le Li Brin em Ação, com o Planejamento Participativo e o Le Li Brin em Ação com Crianças de zero a dez anos de idade e Le Li Brin em Ação com a Comunidade.

A relevância do Le Li Brin é, em especial, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como por incentivar o trabalho coletivo entre os acadêmicos do PET Pedagogia e pela articulação entre a universidade e o sistema público municipal de educação de Palmas, em instituições localizadas em espaços geográficos distintos, com a possibilidade de desenvolver um trabalho considerando as diversidades sociais e culturais de acordo com cada realidade, com vistas a estimular políticas públicas relacionadas ao incentivo à leitura.

Assim posto, seus objetivos são estimular e ajudar os acadêmicos do PET Pedagogia e professores do Sistema na contação e na leitura de histórias para crianças, propiciando subsídios teóricos e metodológicos, para a utilização da leitura, da literatura infantil, do brinquedo, de brincadeiras, de jogos, músicas e filmes infantis na prática educativa formal dessas crianças; envolver e apoiar os pais/mães/responsáveis no trabalho com a leitura com as crianças, tanto na escola quanto em casa; formar leitores e produtores de textos; propiciar uma formação integrada com a realidade social e comprometida com a busca de solução para os problemas sociais; contribuir para a implementação de política pública e de desenvolvimento em relação à leitura na educação infantil e no ensino fundamental.

## Material e Metodologia

Na universidade, o Le Li Brin é desenvolvido com a participação de todo o grupo PET, realizando algumas das ações de ensino e pesquisa – Projeto *Le Li Brin Estudando e Pesquisando* – sendo a *pesquisa bibliográfica e documental e a leitura de várias obras de literatura infantil*, semanalmente, para a fundamentação teórica tanto para a *pesquisa de campo* quanto para a realização das atividades de extensão nas instituições municipais de educação. Já nas instituições de educação e junto à comunidade, é realizada a pesquisa de campo, acerca da leitura, com a utilização de entrevistas semi-estruturadas, com docentes e pais/mães/responsáveis.

Como atividade de extensão acontece o Projeto *Le Li Brin em Ação*, agregando o *Planejamento Participativo*, envolvendo os acadêmicos petianos e profissionais da educação, para a fundamentação teórica e metodologia, para o desenvolvimento do Le Li Brin em Ação, com as ações que seguem:

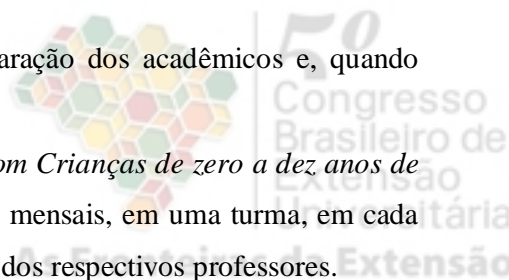
a) *Letras e Vozes*, desenvolvido pelos acadêmicos, com a preparação e apresentações de músicas infantis, em especial, dos livros de literatura infantil;

b) *Visita(s) Técnica(s)*, pelos petianos, para apresentação do Programa; conhecimento e integração com os alunos, gestores e docentes das instituições de educação; realização da observação sistemática, quando acontece o diagnóstico da escola e alunos das turmas a serem trabalhadas; levantamento dos nomes dos pais/mães/responsáveis a serem entrevistados em pesquisa de campo; e agendamento, com os professores, das datas do planejamento das atividades a serem realizadas nas instituições;

c) *Encontros mensais entre os petianos e os professores* cujas turmas estão envolvidas com o Programa, para elaboração de planos de ações com atividades de leitura, utilizando a literatura, brinquedos, brincadeiras, músicas, jogos e filmes infantis que serão desenvolvidas nas instituições com as crianças de zero a dez anos de idade; e as ações com a comunidade;

d) *Oficina(s)*, como parte do processo de preparação dos acadêmicos e, quando possível, dos docentes.

Em seguida, é realizado o *Le Li Brin em Ação com Crianças de zero a dez anos de idade*, com o desenvolvimento dos planos de atividades mensais, em uma turma, em cada uma das três instituições municipais, com a participação dos respectivos professores.





Por fim, acontece o *Le Li Brin em Ação com a Comunidade*, com a apresentação e discussão com os pais/mães/responsáveis, de todas as turmas de alunos envolvidos com o Programa, de questões relacionadas às atividades desenvolvidas com as crianças, em reuniões na própria instituição. E, também, com o envolvimento desta comunidade na realização de atividades em casa.

É importante registrar que todas as atividades e ações são acompanhadas e avaliadas de forma permanente por todos os envolvidos.

### **Resultados e Discussões**

Em 2010, foram realizadas três oficinas preparatórias para as ações, por professores colaboradores e com a participação dos petianos e docentes das instituições municipais de educação selecionadas para o Programa: “Leitura: conceito e formas de trabalho com crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade; Literatura: conceito, tipos de textos e possibilidades de trabalho com crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade; Brinquedo: conceito, tipos e formas de trabalho com crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade”.

Ainda, para preparação, foi realizado o Ciclo de Conferências – Diálogos Educacionais, com quatro conferências: “Concepções de criança. O desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade. A relação violência doméstica e urbana e o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças; O conceito e as formas de trabalhar a leitura com crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade; Literatura, tipos de textos e possibilidades de trabalho com crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade; O conceito de brinquedo, os tipos e as formas de trabalho com crianças de quatro, cinco, seis e sete anos de idade.”

O trabalho foi desenvolvido nos Centros Municipais de Educação Infantil Lucas Ruan e Pequeno Príncipe e na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro, sendo trabalhados onze livros de literatura infantil.

No ano de 2011, a preparação das ações está acontecendo por meio de estudos semanais pelo grupo PET e de leitura e análise de livros de literatura infantil. Ainda, os petianos assistem e debatem filmes infantis de forma quinzenal.

O *Le Li Brin em Ação com as Crianças* está sendo desenvolvido em três instituições, sendo Centro Municipal de Educação Infantil Sementes do Amanhã, Escola Municipal Vinícius de Moraes e Escola Municipal Estevão Castro.

Nesse mesmo processo está sendo desenvolvido o Le Li Brin em Ação com a Comunidade. A partir do mês de abril, os pais/mães/responsáveis passaram a participar, em suas próprias residências e junto com seus filhos, de atividades de leitura de literatura infantil e construção e/ou reconstrução de textos. Ainda, estão sendo entrevistados pelos petianos, acerca dos hábitos de leitura das crianças, para uma pesquisa, cujo objetivo é compreender como a leitura é trabalhada/estimulada nas/pelas famílias.

O Le Li Brin tem estimulado e ajudado os acadêmicos do PET e professores na contação e na leitura de histórias para crianças, utilizando literatura infantil, brinquedo, brincadeiras, jogos, músicas e filmes infantis; e, também, tem estimulado a leitura da literatura infantil e a construção de textos pelas crianças com suas famílias.

Por fim, tem experimentado uma estratégia de desenvolvimento e modernização do Curso de Pedagogia, ao incentivar o uso de metodologias alternativas no trabalho com a leitura.

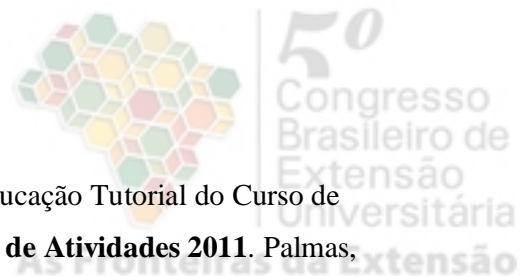
### **Conclusão**

Desde o início do Programa, seus objetivos vêm sendo atingidos gradativamente, como mostram os resultados. Dentre eles, é imprescindível destacar os resultados na formação dos petianos, garantindo a melhoria desta formação, com habilidades de trabalhar com cronograma; o aprofundamento de conhecimentos; habilidades e competências com o planejamento participativo; conhecimento e interação com a escola e comunidade, um dos contextos de atuação do pedagogo. Assim, tem permitido o encontro entre a universidade e o sistema público de ensino, bem como a discussão conceitual e o enfrentamento dos desafios da realidade concreta no trabalho com a leitura.

Em se tratando especificamente da leitura no contexto das instituições de educação, é importante assinalar que o Programa tem contribuído com a constituição/melhoria dos processos de leitura, como apontado pelos mecanismos de avaliação.

### **Referências**

UFT. PRÓ-REITORIA ACADÊMICA. Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas. **Planejamento Anual de Atividades 2011**. Palmas, 2011.



# OFICINAS DE APOIO PARA A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFPB

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Igoána OLEGÁRIO

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Autores: Camila Marinho TAVARES<sup>1</sup>; Laís Cabral da COSTA<sup>2</sup>; Igoána OLEGÁRIO<sup>3</sup>;

Mônica Dias PALITOT<sup>4</sup>.

## Resumo

O projeto de extensão surgiu da necessidade de atender uma demanda de alunos específicos, ou seja, com déficits de leitura e escrita, no aspecto cognitivo e emocional, através da realização das oficinas de intervenção psicopedagógica. Ler e escrever são atos sociais significativos, como tal, estas ações têm usos e funções variáveis na sociedade. Em termos escolares, tanto a leitura quanto a escrita estão diretamente ligadas à alfabetização, adquirindo assim caráter de aprendizagem formal. A Psicopedagogia resgata uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem do indivíduo, assim como, os problemas decorrentes do mesmo, considerando suas pluridimensões e as multicausalidades envolvidas nesse processo. O presente projeto tem por objetivo avaliar e intervir através de oficinas de apoio psicopedagógica, para o processo de desenvolvimento da leitura e escrita. Participam das oficinas de intervenção psicopedagógica os alunos do 2º ao 5º ano da Escola de Educação Básica da UFPB, identificados pelos professores como tendo dificuldades na lectoescrita. Os alunos são assistidos de maneira individual ou em grupos, utilizando-se da metodologia pesquisa-ação e instrumentos de avaliação psicopedagógica da lectoescrita. Ao final deste projeto de extensão, desejamos ter contribuído para as superações das dificuldades na leitura e na escrita encontradas na vigência do trabalho desenvolvido, conseqüentemente um aporte para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos atendidos. Bem como trabalhar, através de palestras e mini-cursos oferecidos a família e aos professores, a importância do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Projeto de extensão em andamento pelo PROBEX-UFPB.

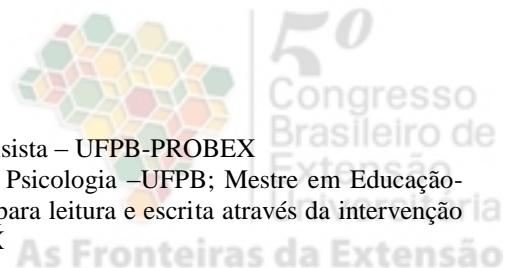
**Palavras-chaves:** Leitura, Escrita e Psicopedagogia.

(1)-Aluna do 5º Período do Curso de Psicopedagogia – UFPB.

(2)-Aluna do 5º Período do Curso de Psicopedagogia – UFPB.

(3)-Aluna do 5º Período do Curso de Psicopedagogia–UFPB e Bolsista – UFPB-PROBEX

(4)-Professora do Curso de Psicopedagogia- UFPB. Doutora em Psicologia –UFPB; Mestre em Educação-UFPB; Coordenadora do Projeto de Extensão Oficinas de apoio para leitura e escrita através da intervenção psicopedagógica na escola de educação básica da UFPB-PROBEX



## Introdução

A leitura e escrita foram surgindo historicamente a partir do momento em que o homem aprendeu a comunicar seus pensamentos e sentimentos. Daí houve a necessidade em registrar as ideias sobre como funciona o sistema de comunicação (BARBOSA, 2004).

Assim, a escrita que temos hoje, o alfabeto com o qual (re) construímos graficamente nosso olhar, com o qual podemos dizer das coisas e dos outros, é resultante “de longos anos de história da escrita e decorrente de sua necessidade de registrar fatos, ideias e pensamentos” (RIZZO, 2005, p.13).

Ao longo da história inúmeros educadores desenvolveram teorias a respeito da aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como sobre métodos de ensino. Dentre estes citamos Ferreiro (2000) e Freire (1996) que conceituam a aprendizagem como sendo um processo de evolução, onde escrever e ler são duas atividades da alfabetização e preceituam que a leitura de mundo antecede a da escrita.

Para Ferreiro (2000) é importante colocar a criança em situações de aprendizagem, em que possa utilizar suas próprias elaborações sobre a linguagem. O objetivo da educação deve ser integrar o conhecimento espontâneo da criança ao ensino, dando-lhe maior significado. Desta forma, conhecendo o processo pelo qual as crianças constroem seu próprio sistema de leitura e escrita é possível nortear o ensino da linguagem escrita.

Pensando é que a criança aprende se faz importante ressaltar que em qualquer situação de aprendizagem o facilitador deve organizar atividades que favoreçam a reflexão da criança.

O quadro que encontramos hoje tanto dos profissionais ligados ao processo ensino-aprendizagem, quanto dos próprios pais, são as dificuldades na leitura e escrita encontradas identificadas nesses alunos e filhos.

E a Psicopedagogia com o objeto de estudo, a aprendizagem humana, vem para resgatar uma visão mais globalizada desses indivíduos aprendentes e os problemas decorrentes nessa aprendizagem, compreendendo suas pluridimensões e multicausalidades envolvidas na mesma. (ZORZI, 2003). Propondo-se a desenvolver a construções de situações de ensino que favoreçam a aprendizagem.

A partir do ensino-aprendizagem das teorias estudadas ao longo do projeto e das formas de intervenção psicopedagógica aprendidas pelos discentes participantes, estaremos realizando o ensino e a quando adentrarmos no ambiente onde será realizado o projeto e a

realizar as observações e levantamento dos dados para planejar as futuras ações, os acadêmicos estarão realizando a pesquisa.

Como o desenvolvimento da aprendizagem, e especificamente o da leitura e escrita que ocorre, sobretudo, no contexto escolar o presente projeto procura desenvolver uma metodologia adequada às condições da criança que se encontram no ensino fundamental, objetivando incentivar o gosto pela literatura e escrita e formar o leitor autônomo e crítico, através das oficinas de intervenção psicopedagógicas.

### **Material e Metodologia**

Participam das oficinas de intervenção psicopedagógica os alunos do 2º ao 5º ano da Escola de Educação Básica da UFPB, identificados pelos seus próprios professores como tendo dificuldades na lectoescrita. Esses alunos são assistidos de maneira individual ou em grupos, dependendo das necessidades identificadas, através inicialmente de observações e avaliações das necessidades demandadas fazendo-se uso de anamnese, instrumentos psicopedagógicos para avaliar a leitura e a escrita, como: PROLEC (Provas de avaliação dos processos de leitura), que tem por objetivo obter informações sobre as estratégias que cada criança utiliza na leitura, assim como, os mecanismos que não estão adequadamente funcionando, para que o mesmo realize uma boa leitura (CUETOS *et al*, 2010); TCLPP (Teste de Competência leitora de palavras e pseudopalavras), avalia o estágio de desenvolvimento da leitura ao longo das etapas logográfica, alfabética e ortográfica (SEABRA; CAPOVILLA, 2010); ADAPE (Instrumento de Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem em Escrita), avalia as dificuldades da escrita (SISTO, 2001), entre outros, para que subsequente dos dados coletados inicie a construção do plano de ação a ser utilizado na intervenção, que poderão ser: sessões de leitura e escrita para estimulação do imaginário das crianças, atividades pré-planejadas envolvendo, pinturas, colagens, dobraduras desenvolvendo a criatividade e a psicomotricidade, além de atividades lúdicas como fantoches, dramatizações.

Para o desenvolvimento desse projeto de extensão, utilizaremos a metodologia da pesquisa-ação definida por Thiollent (1992) como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

De acordo com Haguete (1987), a pesquisa-ação intervém em situações reais, trabalha com grupos, na sua real grandeza e não em condições artificiais. Assim, este projeto de extensão visa à atuação da equipe na escola, a partir de uma necessidade real e concreta que emergiu e utilizando um método que segundo Oliveira (1981: 19), promove “o conhecimento da consciência e também a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com quem se trabalha”.

### **Resultados e Discussões**

Ao final deste projeto de extensão, desejamos ter contribuído para as superações das dificuldades na leitura e na escrita, encontradas na incipiência do trabalho desenvolvido, conseqüentemente um aporte para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos atendidos. Assim como, uma contribuição para os docentes da escola, a uma prática mais integral de seus alunos, a partir da avaliação de suas necessidades e potencialidades.

### **Conclusão**

Projeto de extensão em andamento pelo PROBEX-UFPA.

### **Referências**

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2004.

CUETOS, F.; RODRIGUES, B.; RUANO, E. PROLEC- **Provas de Avaliação dos Processos de Leitura: manual**. Adaptação para o português Simone Capellini, Adriana de Oliveira e Fernando Cuetos. 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

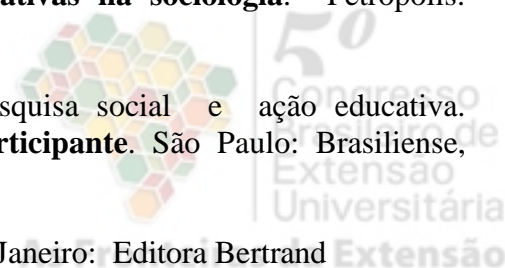
FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

HAGUETE, Teresa M. (org). **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

OLIVEIRA, Rosiska D.; OLIVEIRA, Miguel D. Pesquisa social e ação educativa. In: Carlos Rodrigues Brandão, (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RIZZO, Gilda. **Alfabetização Natural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.



SEABRA, Alessandra G.; CAPOVILLA, Fernando C. **Teste de leitura de palavras e pseudopalavras: TCLPP**. São Paulo: Memnon, 2010.

SISTO, F. F. Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI L. D. T. (Orgs.). **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 190-213.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



# O QUE PENSAM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO SOBRE UM GUIA ALIMENTAR DESTINADO A PRÉ-ESCOLARES?

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: Fernanda da Motta Afonso

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Autores:

Fernanda da Motta Afonso<sup>1</sup>, Eliane de Abreu Soares<sup>2</sup>, Haydée Serrão Lanzillotti<sup>3</sup>; Ana Carolina Alves de Lima<sup>4</sup>, Bianca Souza Goes da Silva<sup>4</sup>, Carla Decottignies Couto<sup>4</sup>.

1. Mestre em Saúde Coletiva IMS/UERJ, sanitarista CAP 3.2 SMSDC-RJ, doutoranda INU/UERJ
2. Doutora em Ciência dos Alimentos USP, Professora Associada INU/UERJ
3. Doutora em Saúde Coletiva IMS/UERJ, Professora Adjunta INU/UERJ
4. Acadêmicas de Nutrição INU/UERJ

## Resumo

O projeto de extensão “Caminhando juntos na direção de creches “amiga da criança”, tem como justificativa divulgar para pais e responsáveis de creches públicas do Município do Rio de Janeiro os fundamentos da alimentação infantil. O objetivo do trabalho é flagrar o que acadêmicos de Nutrição pensam sobre a utilização de um guia alimentar para pré-escolares. Optou-se pela análise de conteúdo do tipo classificatório, utilizando-se as respostas às perguntas abertas de um roteiro pré-definido para a busca de informações, onde se procurou explorar as relações entre as mensagens de um guia alimentar e as possibilidades e formação de hábitos alimentares do público pré escolar. Participaram do estudo três alunas voluntárias, acadêmicas do Instituto de Nutrição da UERJ. Iniciou-se a dinâmica de grupo com a apresentação do projeto de extensão e do Guia Alimentar, que inclui um ícone (roda) e cartilha. A partir de uma primeira “leitura flutuante” foi possível definir as categorias de análise: *Pertinência do guia alimentar, Transmissão de conhecimentos sobre alimentação saudável, Conceito dos pressupostos do Guia Alimentar, Capacidade do Guia Alimentar em evidenciar os pressupostos e Necessidade da adoção de outras estratégias*. As categorias permitiram flagrar as falas das alunas e extrair conteúdos que sintetizam o que estas pensam sobre a utilização do Guia Alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Pelos relatos, as alunas parecem não conhecer a potencialidade de um guia alimentar. No entanto, não se pode negar que sabem a sua finalidade. Nesse projeto é imperativo transmitir às alunas técnicas socializadas de educação nutricional.



Palavras-chave: guia alimentar, pré escolar, educação nutricional

### **Introdução**

O projeto “Caminhando juntos na direção de creches "amiga da criança", registrado sob o número 4257 na Sub-Reitoria de Extensão da UERJ, iniciou em junho de 2011. O objetivo do projeto é divulgar para pais e responsáveis de creches os fundamentos da alimentação infantil, que garantam a segurança alimentar e nutricional. Este projeto vive o desafio de contribuir para operacionalizar uma proposta conjunta entre o Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD) e a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC/RJ) que busca transformar as suas creches em “creches amigas da amamentação”. A relação com o ensino é concretizada pela inserção do aluno de forma mais precoce na prática profissional de Nutrição em Saúde Pública. O objetivo do trabalho é flagrar o que acadêmicos de Nutrição pensam sobre a utilização de um guia alimentar para pré-escolares.

### **Material e Metodologia**

Optou-se pela análise de conteúdo do tipo classificatório (BARDIN, 1995). As perguntas aplicadas foram: (1) Qual a pertinência do uso de um guia alimentar para crianças na idade pré-escolar? (2) Existiriam outras formas de transmitir os conceitos de uma alimentação saudável para o público infantil? (3) Como você conceitua os pressupostos de um guia alimentar (variedade, moderação e proporcionalidade)? (4) Um guia alimentar seria um instrumento adequado para representar as dimensões de uma alimentação saudável? (5) Haveria necessidade de adotar outras estratégias além do guia alimentar? Participaram três alunas voluntárias, acadêmicas do Instituto de Nutrição da UERJ. Iniciou-se a dinâmica de grupo com a apresentação do projeto de extensão e do Guia Alimentar (BARBOSA,2010). As futuras discussões se darão à luz de uma revisão bibliográfica que priorizará as publicações da “World Health Organization” – “Preparation and use of Food-Based Dietary Guidelines Nutrition Programme” de Genebra (1996) sobre os processos envolvidos na construção de guias alimentares.

### **Resultados e Discussão**

A partir de uma primeira “leitura flutuante” foi possível definir as categorias de análise e uma leitura mais aprofundada, orientada por estas categorias, permitiu flagrar as falas das alunas e extrair conteúdos que sintetizam o que estas pensam sobre a utilização do Guia Alimentar para crianças de 2 a 3 anos (tabelas 1, 2, 3, 4 e 5).

No que tange a *pertinência do guia alimentar*, as falas permitiram extrair os conteúdos: normas da alimentação saudável, educação nutricional e promoção de saúde

(tabela 1).

**Tabela 1: Pertinência do guia alimentar**

Alunas	Categoria de análise	Falas das alunas	Conteúdo
1	Pertinência do Guia	“...auxiliar os pais de crianças em fase pré- escolar como se ter uma alimentação saudável,...”	Normas da alimentação saudável
		“ Serve para saber a importância daquilo que se come...”	Normas da alimentação saudável
2		“o guia alimentar é importante para apresentar às famílias novas e mais saudáveis práticas alimentares”...	Educação nutricional
3		“o guia alimentar proporciona a educação dos pais e consequentemente dos filhos...”	Educação nutricional
		“Prevenção contra doenças futuras (diabetes, obesidade”,	Promoção de saúde.

Interessante ressaltar que na categoria *transmissão de conhecimentos sobre alimentação saudável*, o conteúdo ensino socializado adquiriu relevância (enunciado por duas alunas), incluindo também a necessidade de se conhecer o hábito alimentar familiar para buscar estratégias de mudança no comportamento alimentar (tabela 2).

**Tabela 2: Transmissão de conhecimentos sobre alimentação saudável**

Alunas	Categoria de análise	Falas das alunas	Conteúdo
1	Transmissão de conhecimentos sobre alimentação saudável	“utilização de dinâmicas, mostrando aos pais através de reuniões como se preparar o prato com porções adequadas e combinações de alimentos”...	Ensino socializado
2		“através de contato direto com os pais e as crianças, entrevistando-os e conhecendo seus hábitos alimentares, para a partir deles, poder corrigi-los...”	Conhecimento dos hábitos alimentares na família
3		“desenvolvimento de dinâmicas que apresentem a preparação do prato mostrando as combinações possíveis	Ensino socializado

As falas das alunas permitiram sintetizar as categorias de análise sobre os pilares d Guia em três conteúdos: descoberta de novos alimentos (variedade); antônimo de excessos alimentares (moderação); relação entre parte e o todo em função do crescimento e desenvolvimento da criança (proporcionalidade) (tabela 3).

**Tabela 3: Conceito dos pressupostos do Guia Alimentar**

Alunas	Categoria de análise	Falas das alunas	Conteúdo
1	Conceito de variedade	“buscar sair daquilo que você está acostumado”	Descoberta de novos alimentos
	Conceito de moderação	“evitar o uso excessivo de algum alimento”	Antônimo de excessos alimentares
	Conceito de proporcionalidade	“quantidade adequada de um determinado alimento em relação ao todo”	Relação entre parte e o todo
2	Conceito de variedade	“tipos diferentes de alimentos que deverão compor uma dieta balanceada”	Descoberta de novos alimentos
		“respeitar as épocas de cada alimento a fim de comprá-los com uma qualidade melhor”.	
	Conceito de moderação	“evitar ingerir determinados alimentos que em quantidades excessivas possam gerar problemas de saúde...”	Antônimo de excessos alimentares
Conceituar proporcionalidade	“quantidade de alimentos necessária para atender as necessidades nutricionais daquela criança dentro de uma determinada faixa etária, peso e altura”	Relação entre parte e o todo em função do crescimento e desenvolvimento da criança.	
3	Conceito de variedade	“a variedade de alimentos seria as opções para a substituição de determinados alimentos com características semelhantes”.	Descoberta de novos alimentos
	Conceito de moderação	“a moderação de alimentos é administrada quando o excesso de determinado nutriente pode ser nocivo ao organismo”	Antônimo de excessos alimentares
	Conceito de proporcionalidade	“proporcionalidade seria a quantidade necessária de cada grupo alimentar para constituir a dieta de uma pessoa que atenderá suas necessidades energéticas”	Relação entre parte e o todo

**Tabela 4: Capacidade do Guia alimentar em evidenciar os pressupostos**

Alunas	Categoria de análise	Falas das alunas	Conteúdo
1	Capacidade do Guia alimentar em evidenciar os pressupostos	“o guia mostra como ter uma alimentação saudável mostrando a quantidade adequada de cada alimento (suas porções) assim como deve evitar os excessos”. “faltou explorar uma variedade de alimentos, por exemplo as frutas...” ...“não mostra outras frutas que poderiam ser consumidas pelas crianças fazendo, possivelmente, os pais ficarem “presos” a certos tipos de frutas”	Pressupostos não evidenciados na sua totalidade
2		“o guia consegue atender as necessidades de maneira simplificada”	Pressupostos evidenciados
3		“apesar do pouco espaço do guia alimentar que apresentou algumas porções de alguns componentes de cada grupo alimentar. Estes componentes forma apresentados através de imagens”	Pressupostos evidenciados

O destaque na categoria *capacidade do Guia Alimentar em evidenciar os pressupostos*, foi dado por A1, que demonstrou preocupação com a introdução de frutas de consumo não habitual nas dietas das famílias brasileiras. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF, 2008/2009), mostrou que o grupo de frutas apresentou aumento na média

de aquisição domiciliar per capita (Kg) anual de 24,487 para 28,863. Particularmente, na região Sudeste esta cifra é de 29,74 Kg/ano (BRASIL, 2010).

**Tabela 5: Necessidade da adoção de outras estratégias**

Alunas	Categoria de análise	Falas das alunas	Conteúdo
1	Necessidade da adoção de outras estratégias	“utilização do guia em conjunto com a cartilha, já que a cartilha abrange outras informações que são deficientes no guia, colocar em prática...”	Associação entre ícone e cartilha
2		“o uso da cartilha juntamente com o guia para ter acesso à uma quantidade maior de informações, e através de métodos práticos”	Associação entre ícone e cartilha
3		“utilização da cartilha junto ao guia alimentar, além de demonstrações ilustrativas de cardápio”.	Associação entre ícone e cartilha

As alunas parecem não conhecer a potencialidade de um guia alimentar. No entanto, não se pode negar que sabem a sua finalidade. O conteúdo flagrado na categoria de análise *Necessidade da adoção de outras estratégias* foi a não dissociação entre o ícone e cartilha. Ressalta-se que as alunas não propuseram outras estratégias, embora acreditem em estratégias socializadas como citado na categoria *transmissão de conhecimentos sobre alimentação saudável*. Assim, nesse projeto é imperativo transmitir às alunas técnicas socializadas de educação nutricional.

### Conclusão

Pode-se concluir que as acadêmicas de Nutrição envolvidas no projeto acreditam ser pertinente o uso do Guia Alimentar para crianças na idade pré-escolar, porém carecem de conhecer estratégias de ação socializadas, que contribuam para mudanças no comportamento alimentar neste grupo alvo e seus familiares.

### Referências

- BARBOSA, R.M.S. *Elaboração de guia alimentar para crianças de 2 e 3 anos na cidade do Rio de Janeiro*. 2010. Tese (Doutorado) – Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70. 1995.
- BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: aquisição alimentar domiciliar per capita Brasil e grandes regiões*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 282p.
- World Health Organization. *Preparation and use of Food-Based Dietary Guidelines*. Nutrition Programme. Geneva. 1996.



50  
Congresso  
Brasileiro de  
Extensão  
Universitária

**As Fronteiras da Extensão**

# **O TREINAMENTO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM GOIÂNIA/GO, COMO FORMA DE GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO ESCOLAR.**

Área temática: Saúde.

Zago, Márcio Fernando Cardoso<sup>1</sup>;

Universidade Federal de Goiás (UFG)

1. Zago, Márcio Fernando Cardoso<sup>1</sup>;
2. Couto, Daiane Borges Sousa do<sup>2</sup>;
3. Silveira, Nusa de Almeida<sup>3</sup>

Palavras-chave: manipuladores de alimentos, treinamento, saúde escolar.

## **RESUMO**

Nos espaços educacionais e em todas as Unidades Produtoras de Refeições mundiais, a correta adequação do trabalho do manipulador de alimentos é fundamental, pois garante um produto mais seguro, promovendo a segurança alimentar e nutricional dos comensais. Deste modo, fez-se necessário qualificar corretamente os envolvidos na manipulação de alimentos de duas escolas públicas na cidade de Goiânia – GO, através de treinamentos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos alunos. Por meio de intervenções mensais - através de recursos como: *Microsoft Office PowerPoint 2007*, simulações e outros - objetivou-se colocar atender a tal preocupação tendo em vista os resultados obtidos por meio de um questionário inicial acerca do prévio conhecimento de cinco manipuladores desta mesma escola, a respeito das normas previstas na Resolução - RDC ANVISA nº 216/04 e no Manual das Boas Práticas de Fabricação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas/ICB/UFG, mfczago@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas/ICB/UFG, daiane.udia@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Associada ICB/UFG; nusa@icb.ufg.br



## INTRODUÇÃO

A expressão “manipulador de alimentos” é genericamente utilizada para classificar todas as pessoas que podem entrar em contato com parte ou com o todo da produção de alimentos incluindo os que colhem, abatem, armazenam, transportam, processam ou preparam, compreendendo nesse universo os trabalhadores da indústria e comércio de alimentos, ambulantes e até donas de casa (GERMANO et al., 2000).

Em serviços de alimentação, a adequação higiênico-sanitária bem como os equipamentos de proteção individual e os cuidados com a saúde, são imprescindíveis aos manipuladores, haja vista os riscos que a falta de tais práticas podem trazer a quem consome as preparações de alimentos. Os manipuladores de alimentos têm importante papel na prevenção das toxinfecções e demais doenças de origem alimentar (HOBBS, 1998). Deste modo, os cuidados adotados na prática alimentar, devem ser rigorosamente colocados em ação e devem, obrigatoriamente, estar de acordo com as Boas práticas de fabricação (BPF) segundo a Resolução - RDC ANVISA nº 216/04 (BRASIL, 2004).

BPF são normas de procedimentos a fim de atingir um determinado padrão de identidade e qualidade de um produto e/ou serviço na área de alimentos, incluindo-se bebidas, utensílios e materiais em contato com alimentos (ARRUDA, 2002).

A possibilidade de o manipulador contaminar os alimentos depende, entre outras coisas, do modo como estes estão sendo manuseados e da maior ou menor proximidade com as matérias-primas a serem utilizadas. Normalmente os manipuladores não têm conhecimento do real problema que a contaminação alimentar, seja ela química ou biológica, pode causar ao organismo.

Nas unidades de alimentação e nutrição, também denominadas unidades produtoras de refeições, as enfermidades têm sido provocadas, em muitos casos, pela deficiência de formação quantitativa e qualitativa dos manipuladores, comprometendo a qualidade do serviço prestado à população. As condições higiênico-sanitárias na preparação de alimentos são fatores que devem ter a qualidade assegurada para prevenir o surgimento de surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs). Para garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos são utilizados normalmente recursos como: Aplicação do Método de Análise de Perigos em Pontos Críticos de Controle (APPCC), elaboração do manual de Boas Práticas de

Fabricação e a realização de programas de educação continuada para manipuladores de alimentos (SILVA Jr., 1999) – entre eles, o treinamento.

O treinamento dos manipuladores é importante por oferecer conhecimentos teórico-práticos necessários para capacitá-los e levá-los ao desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas na área alimentar (GÓES et al, 2001) de modo a melhorar a saúde dos consumidores.

Objetivou-se sensibilizar e garantir um padrão adequado de higiene e as condições básicas de preparo aos manipuladores de alimentos de duas escolas públicas, situadas na cidade de Goiânia/GO, através de treinamentos específicos, com o objetivo de evitar e/ou prevenir a ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi entregue um questionário (com 18 perguntas) sobre o prévio conhecimento dos manipuladores a respeito das normas previstas na Resolução - RDC ANVISA nº 216/04 e do Manual das Boas Práticas de Fabricação para cinco pessoas dos três períodos escolares, responsáveis pela Unidade Produtora de Refeições de uma Escola Municipal situada em Goiânia/Go.

Nos encontros seguintes, foram realizados treinamentos mensais com os manipuladores, baseado na legislação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Resolução - RDC ANVISA nº 216/04 e na Cartilha sobre Boas Práticas para serviços de alimentação. Essas resoluções norteiam todas as atividades e procedimentos necessários para implantação de Boas Práticas de Produção de refeições.

A partir de apresentações didáticas através do recurso *Microsoft Office PowerPoint 2007*, os participantes foram sensibilizados quanto à contaminação dos produtos a partir da manipulação dos alimentos, os tipos de contaminação que existem, características dos microorganismos, equipamentos de proteção individual, métodos para manipulação de alimentos diversos, doenças transmitidas através da alimentação (DTAs), entre outros.

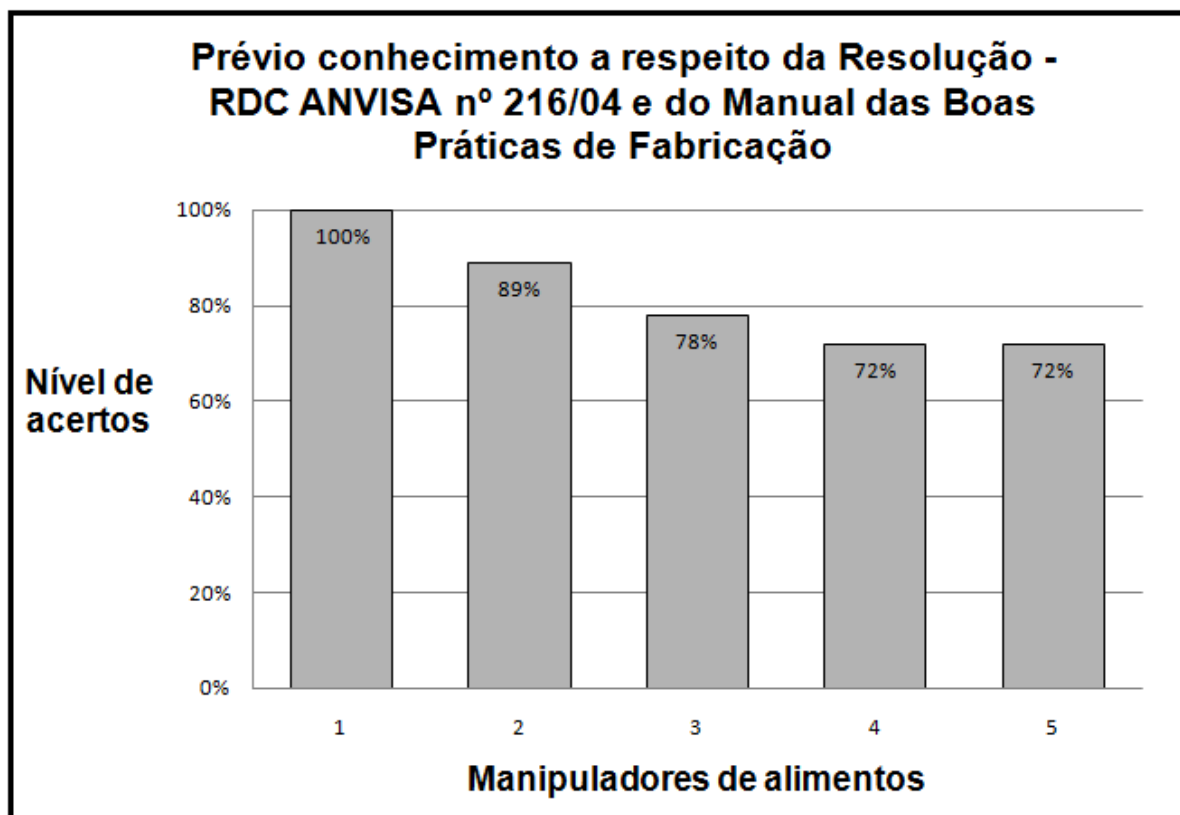
Como método de ensino, utilizou-se a abordagem com predomínio de exercício prático e ilustração dos conceitos a partir de relatos de experiência anterior. Adotou-se a técnica de higienização correta das mãos e realização de diluição e concentração de produtos de anti-sepsia das mãos e desinfecção de alimentos, áreas e equipamentos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, observa-se que, apenas um dos envolvidos no trabalho apresentou 100% de acertos nas respostas dadas, enquanto todos os outros apresentaram algumas falhas nas respostas do questionário sobre o prévio conhecimento a respeito da Resolução - RDC ANVISA nº 216/04 e do Manual das Boas Práticas de Fabricação.

Figura 1:



Com base na figura 1, foi possível constatar a necessidade da realização de capacitações para os manipuladores no campo da alimentação e nutrição além do significativo envolvimento dos bolsistas e acadêmicos da área de saúde, contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no ambiente escolar, incluindo um maior suporte à comunidade em questão. Além disso, esses resultados mostram que a capacitação de manipuladores de alimentos na unidade produtora de refeições é necessária, pois, garante aos envolvidos mais conhecimentos sobre o tema.

## CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no desenvolvimento desta atividade mostram que a capacitação de manipuladores de alimentos nas unidades produtoras de refeições é necessária devido os resultados obtidos neste trabalho. O grupo exposto ao curso necessita de mais intervenções que nos permitam efetivar a melhoria na produção alimentar dentro do ambiente escolar.

Com essa atividade, esperou-se despertar nos envolvidos o hábito correto na manipulação dos alimentos e sensibilizá-los à respeito dos danos que o não cumprimento de tais atitudes podem acarretar, como por exemplo, a ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. A. **Manual de higiene para manipuladores de alimentos**. São Paulo: Ponto Crítico, v.1, 2002. (Coleção Profissional da Educação).

BRASIL, Resolução – RDC n° 216, 15 de Setembro de 2004. **Regulamento técnico de Boas Práticas para serviços de alimentação**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004.

GERMANO, P. M. L. et al. **Manipuladores de alimentos: Capacitar? É preciso. Regulamentar? Será preciso?** Higiene Alimentar, São Paulo: v.14, n.78/79, p.18-22. Nov/dez. 2000.

GÓES J. A. et al. **Capacitação dos manipuladores de alimentos e a qualidade da alimentação servida:** Higiene alimentar, São Paulo: v.15, n.82, p.20-22. Mar. 2001.

HOBBS, B. C. **Toxinfecções e controle higiênico-sanitário de alimentos**. São Paulo: Varela, p.153-160, 1998.

SILVA Jr, E. A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário**. 3ª Ed. São Paulo; Varela, p.54-57, 1999.

